Como vejo a educação e a escola

Sensibilizar os conhecimentos e educar para a humanização e a cidadania

César Nunes
Doutor em Educação e Livre-Docente em Filosofia e Educação. Professor Titular da Unicamp

Convidado a escrever nessa revista, que anuncia esse ano de desafios e de múltiplas possibilidades, só posso agradecer a honra e o carinho com que fui acolhido pela maravilhosa equipe do Bolshoi. Busquei apresentar as grandes linhas de como vejo a escola, já inspirado na original identidade dessa escola de artes e de humanidades!

Para mim, a escola se vê questionada a assumir novas funções e a recuperar alguns de seus atributos clássicos, bem como assumir novas identidades. Assim, torna-se necessário hoje planejar uma escola e uma nova proposta de educação voltada para a formação plena da cidadania e para a incorporação da cultura como processo de humanização. A educação é, para mim, a produção do homem para a vida em sociedade. Defino a sociedade como o conjunto das produções dos homens que, vivendo em grupos, através dos tempos históricos e em diferentes locais e diversos condicionamentos geográficos, climáticos e materiais, criaram a cultura e a civilização humana. E esse processo tem duas vertentes, uma primeira voltada à formação e produção de cada homem, de cada pessoa. *Hominizar* significaria fazer-se homem, constituir-se como pessoa humana, num longo aprendizado que se inicia com nosso nascimento. Aprender a falar, a beber, a dormir, a olhar, a sentir, a ouvir, a andar, a dançar etc. E aprender com os outros a grande tarefa de criar sentidos para seu agir. Diferenciar o agir humano dos demais animais e seres. Esse processo é o que defino por *hominização*, fazer-se homem.

A segunda vertente é a relação que o homem, cada homem, pode ter com o mundo que o cerca e rodeia: *humanizar* significa dotar o mundo de sentidos e características humanas, sempre elevadas, obviamente, não de maneira simplista. Fazer-se homem *(hominizar-se)* e imprimir as características humanas no mundo, natureza e sociedade *(humanizar)* seria a dialética da educação e da escola, em última instância. Cidadania é agir de acordo com essa dialética de pertencimento a uma cidade, a uma instituição, a um país, ao gênero humano como um todo!

O ser humano se constitui como um ser que produz sentido para sua existência. É preciso, mais do que nunca, que retomemos o governo das coisas humanas, as reflexões sobre o sentido da existência. Se não, teremos jovens e crianças que dominam o mundo nas tecnologias disponíveis e nunca se sentem motivados a pensar o sentido de ser, de existir, de amar, de ser amado! Hominizar-se e humanizar o mundo e a cultura é a tarefa da escola!

O conhecimento e as artes, historicamente acumulados, devem ser repassados a cada geração. A escola de hoje tem que incorporar criativamente os recursos e paradigmas clássicos postos pela tradição e ser capaz de assimilar e ordenar novas relações culturais, nossos contextos e disposições. Só uma geração de professores e gestores humanizados, críticos, sensíveis e participativos produzirá uma geração de estudantes sensíveis, críticos e humanizados! A prática pedagógica cotidiana nos educa!

Para ler o texto na íntegra acesse: www.escolabolshoi.com.br/blog ou
To read the whole essay

How i see education and the school: awaken knowledge and educate for humanization and citizenship

On being invited to write for this edition of the newsletter announcing the challenges and vast possibilities for this year, I can only express my gratitude for the honor of being chosen by the marvelous Bolshoi team. I have sought to outline how I see the school, as inspired by the original identity of this school of arts and humanities! For me, it is a question of the school assuming new functions and recovering some of its classical attributes as well as assuming new identities. Thus, it has become necessary today to plan a school and a new proposal for education focused on forming a complete citizen and incorporating culture as a humanization process. Education, in my opinion, is the production of man for life in society. I define society as a set of productions of man who, living in groups, through historic times and in different locations and in various geographic constraints, climates and materials, has created the human culture and civilization. And this process has two aspects, the first focused on the formation and production of each man, of each person. Hominize means to become man, establish oneself as a human being throughout a long growing process that starts with our birth. Learning to speak, drink, sleep, see, feel, hear, walk, dance etc. And learn with others the great task of creating meaning for their actions. Differentiate the human way of acting from other animals and beings. This process is what I define as hominization, becoming man. And the second aspect is the relationship that man, each man, can have with the world that surrounds him: humanize means endowing the world with human feelings and characteristics, always elevated, obviously, not in a simplistic way. Becoming man (homonize) and print human characteristics on the world, nature and society (humanize) would be the ultimate dialect of education and the school. Citizenship is acting according to this dialect of belonging to a city, an institution, a country, to mankind as a whole!

The human being is constituted as a being that produces meaning for their existence. We need, more than ever, to renew a government of human things, reflections of the meaning of existence. Otherwise, we will have children and teenagers who dominate the available world of technology who will never feel motivated to think about the meaning of being, existing, loving and being loved! Hominizing and humanizing the world and culture is the task of the school!

Historically accumulated knowledge and arts should be passed down to each generation. The school today has to creatively incorporate the classical resources and paradigms set by tradition and to be able to assimilate and order new cultural relationships, our contexts and dispositions. Just one generation of humanized teachers and managers, critical, sensitive and ready to participate will produce a generation of students who are sensitive, critical and humanized! The everyday practice of pedagogy educates us!

César Nunes
Doctor of Education and Professor of Philosophy and Education. Full Professor of the Faculty of Education at UNICAMP.

Coordenação/Jornalista Responsável
Alberto Salles Bueno (JP 44626/PR)
Projeto Gráfico
Adriana Reis
Textos
Bruna Aparecida Horvath (JP 32001/SP)
Tradução
Inglês - JK Tradução
Revisão
Roberto Cabanas
Fotos Capa
Fotos Internas
Aurea Silva, Bruna Horvath, Chico Maurente, Eduardo Boechat, Nilson Bastian, Sylvana Albuquerque, Vanderléia Macalossi
Colaboração
Berna Jane Costa, Carlos Alberto da Rosa, Marileia Cani, Pavel Kazarian
Tiragem
3.000 exemplares
Impressão
Grafica Tupã
Contato
Assessoria de Comunicação Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL